

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – Um Obreiro de Valor

Filemom 1

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Um obreiro de valor. O título é semelhante ao da lição 11, que se referiu a Tito como um emissário de valor.

Hoje, o obreiro de valor a ser focalizado é outro. Ele é apresentado por Paulo na carta a Filemom.

Aliás, uma carta que bem pode ser considerada como modelo de diplomacia e cortesia.

Ao lado de Efésios, Filipenses e Colossenses, a carta está incluída na categoria de 'Cartas da Prisão'. As quatro epístolas foram escritas por Paulo no período em que esteve preso em Roma, por causa do Evangelho.

A carta é dirigida a Filemom e à Igreja que se reunia na casa dele. É, portanto, uma carta aberta, para ser lida na Igreja, o que significa que sua mensagem a ela se aplica.

Uma pequena epístola, de um único capítulo com vinte e cinco versículos, porém muito bonita e rica em ensinamentos.

Filemom era um gentio, ao que parece rico, que morava na cidade de Colossos. Converteu-se a Cristo por intermédio do ministério de Paulo (v.19) e tornou-se seu grande amigo e colaborador.

Naquela ocasião, Filemom tinha um escravo, de nome Onésimo, cujo significado é 'útil, ou proveitoso'.

Onésimo teve uma conduta contrária ao significado do seu nome. Sendo escravo, fugiu, ao que parece após ter furtado alguma coisa de Filemom, seu senhor (v.15,18).

Chegou a Roma, onde Paulo se encontrava em prisão domiciliar, o que lhe permitia receber a todos quantos o procuravam. A estes, pregava com toda intrepidez, e sem impedimento algum, o reino de Deus e ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus, lemos em Atos 28:30-31.

Ali, pela pregação de Paulo, Onésimo se converteu a Cristo e ganhou a afeição do apóstolo, a quem passou a prestar dedicado serviço, tornando-se muito útil. É o próprio Paulo quem afirma isso, quando diz: *"...meu filho Onésimo que gerei nas minhas prisões; o qual noutro tempo te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil..."* (v.10-11). O encontro com Cristo transformou Onésimo que, tendo sido inútil anteriormente, passou a ser um obreiro de valor. Agora ele é capaz de honrar o significado do seu nome, porque antes de tudo honra o nome de Jesus.

Onésimo estava sendo muito útil a Paulo. Entretanto, ele era legalmente escravo de Filemom.

Paulo não deveria ficar com ele, pois não lhe era lícito aceitar um escravo fugitivo, nem receber o seu serviço sem o consentimento do seu dono.

Além disso, Onésimo corria perigo. À época, era costume o oferecimento de recompensas a quem colaborasse para a captura de escravos fugitivos. A punição para o escravo recapturado era demasiadamente severa. Seu dono poderia até mesmo crucificá-lo, sem ter que responder por isso. Escravos não eram tratados como seres humanos e sim como uma propriedade.

Por essas razões, Paulo sabia que deveria encaminhar Onésimo de volta a Filemom.

A essas, acrescenta-se outra, de cunho espiritual. Onésimo recebera o perdão de Deus e precisava também receber o perdão de Filemom. Era necessário encaminhá-lo de volta.

Assim Paulo o fez.

No entanto, preocupado com a situação de Onésimo, Paulo escreve a Filemom.

Ainda no início da carta, o apóstolo ressalta a fé e o amor de Filemom na sua palavra de ação graças (v.5), fazendo dessas duas virtudes do caráter cristão a base do pedido que será feito a seguir.

“Peço-te por meu filho Onésimo...” (v.10). Peço-te.

Paulo poderia fazer uso da autoridade apostólica e ordenar que Filemom recebesse Onésimo. No entanto, em vez de exercer o seu direito de mando, ele pede. Pede, apelando para o amor: *“Pois, ainda que eu sinto plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém, prefiro, todavia, solicitar em nome do amor”* (v.8-9).

Somos lembrados, então, que o amor é o que deve mover o crente e a Igreja, e não a força da obrigação.

Outrossim, Paulo demonstra, com isso, a sua preocupação pastoral tanto por Onésimo quanto por Filemom. Ambos são seus filhos na fé.

Paulo cumpre aquilo que é seu dever fazer e envia Onésimo de volta, porém, não deixa de manifestar o seu desejo e a sua preferência. Ele gostaria de ficar com Onésimo, que lhe estava sendo muito útil. Contudo, ele espera pelo consentimento de Filemom. É assim que escreve: *“Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho; mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas voluntário”* (v.13-14).

Temos lições a aprender nesta passagem. Ao mesmo tempo em que está respeitando a liberdade que, por lei, pertence a Filemom para decidir sobre o futuro de Onésimo, ele está também nos ensinando que no reino de Deus toda cooperação deve ser voluntária, em decorrência da nossa fé e do nosso amor. Se alguma força deve nos constranger a servir a causa do Senhor, esta é a do amor e

não a força da obrigação. Mais uma vez, somos lembrados disso.

Por fim, a nossa atenção se volta para os versos 15 e 16: *“Pois, acredito que ele veio a ser afastado de ti por algum tempo, a fim de que o recebas para sempre, não já como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão amado...”*

Pela sua conversão a Cristo, Onésimo se tornou filho de Deus e passou a integrar a família espiritual dos salvos por Jesus. Filemom também é um crente em Jesus. Em Cristo, eles agora são irmãos. Espiritualmente, e diante de Deus, estão em igualdade de condições. É nessa condição de irmão amado que Filemom deve receber Onésimo.

Ao fazer essa recomendação, Paulo está aplicando Gálatas 3:26-28: *“Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus...Nisto não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”*.

Notemos, contudo, que Paulo não está pedindo que Filemom alforrie Onésimo. Ele deixa Filemom livre para decidir isso. O que ele está

ensinando é que ainda que um deles continue servo enquanto o outro senhor, em Cristo eles são irmãos e esse parentesco espiritual se sobrepõe a qualquer outra condição. *“...Antes, muito acima de escravo, como irmão amado”*.

O vínculo fraternal da fé em Cristo é superior a qualquer outro.

Filemom não deverá mais tratar Onésimo como um objeto utilitário, porém como irmão amado. Onésimo, por sua vez, estará servindo ao senhor da terra como quem serve ao Senhor do céu, como convém ao cristão fazer. Ele que antes fora inútil, agora, transformado por Cristo, saberá ser muito útil (v.11). Um obreiro de valor.

Filemom e Onésimo agora estão unidos por Cristo Jesus e junto com a família de Deus podem cantar: *“Benditos laços são os do fraterno amor, que nesta santa comunhão nos unem ao Senhor”*. (Hino 379 – Cantor Cristão)

A Deus toda honra e toda glória!

Amém.